

436

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DO ALCALÓIDE INDÓLICO IBOGAÍNA SOBRE A MEMÓRIA DE LONGA DURAÇÃO EM CAMUNDONGOS. *Viviane de Moura Linck, Adriana Lourenço da Silva, Elaine Elisabethsky, Mirna Bairy Leal (orient.)* (Depto. de Matérias Primas e

Atividades Farmacêutic, Faculdade de Farmácia, PUCRS).

Ibogaína é um alcalóide indólico isolado da planta *Tabernanthe iboga*, com suposta atividade antiaditiva. Estas propriedades têm sido evidenciadas através de estudos clínicos e experimentais. Embora as bases neuroquímicas para este efeito ainda não estejam totalmente esclarecidas, um aspecto interessante tem sido observado durante o tratamento com ibogaína: uma hora após a administração de ibogaína os pacientes têm visões que são como um “flash back”, situações importantes da vida, da infância, são vistas como num filme passando em alta velocidade. Após este período, o paciente faz uma avaliação de suas experiências passadas revividas através das visões. Pode-se dizer que ibogaína induz à liberação de memórias reprimidas, e que a reavaliação intelectual das memórias, eventualmente leva a integração de novas idéias à personalidade e conduta do paciente. Considerando-se que a ibogaína age nos processos de dependência, que envolvem aprendizado e alterações neuronais a longo prazo, este trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da ibogaína sobre a memória de longa duração em camundongos. Foi utilizada a tarefa de esquiva inibitória, com choque de 0, 3mA/15seg. Camundongos machos cepa CF1 foram divididos em dois grupos (N=25) nos quais foram tratados com solução salina ou ibogaína 80mg/Kg (ip.), uma hora antes do teste (evocação). O teste foi realizado 24 horas após o treino. O tempo de latência do treino (teto de 30seg.) e do teste (teto de 300seg.) foram registrados e avaliados pelo teste de Kruskal-Wallis. A diferença da latência teste-treino foi tomada como uma medida de memória (teste de Wilcoxon). Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre o grupo tratado com ibogaína (80 mg/Kg) e o grupo controle (salina) no teste da esquiva inibitória, indicando que ibogaína na dose testada não teve efeito sobre a evocação da memória de longa duração em camundongos. Entretanto, sugere-se que novos estudos sejam conduzidos avaliando processos de memória de curta duração e aquisição e consolidação de memória de longa duração.(Apoio: PUCRS).